

MUITO ALÉM DA TECNOLOGIA

OS IMPACTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA IA NAS ORGANIZAÇÕES

▶▶ Leia na página 8

Software Selection: quais os benefícios dessa metodologia?

Segundo a Morder Intelligence, o mercado global de ERP deverá atingir US\$ 103,95 bilhões até 2029, com um crescimento médio anual de 9,76%.

Tendo em vista a gama de opções disponíveis e o impacto que os sistemas de gestão têm na eficiência de qualquer negócio, torna-se essencial escolher a ferramenta certa. Quanto a isso, a metodologia Software Selection é uma boa aliada.

Como seu próprio nome diz, trata-se de uma seleção de software que visa garantir a escolha de uma solução que atenda às necessidades da empresa. Para isso, é executado um levantamento de demandas e processos, bem como pesquisas de mercado, análise de requisitos técnicos e cotações e testes com os fornecedores.

Sua aplicação ganha relevância considerando que adotar um sistema que não esteja alinhado com as necessidades e objetivos da organização pode resultar em altos custos, falta de adesão da equipe e, provavelmente, a troca da solução. Nesse sentido, o Software Selection é uma prática recomendada para guiar a escolha tanto do ERP quanto de outras ferramentas, como CRM, BI, entre outras.

A metodologia se torna vantajosa pois já possui etapas definidas para apoiar no processo de escolha, sendo elas: RFI (Request for Information), em que é enviado um formulário para ser preenchido por fornecedores concorrentes para obter mais informações sobre cada um; RFQ (Request for Quotation), um orçamento inicial dos custos do sistema; e, por último, RFP (Request for Proposal), no qual os concorrentes preenchem todas as perguntas e exigências do usuário a respeito do software.

Em paralelo a isso, um estudo da Aberdeen Group aponta que empresas que

Divulgação



Pedro Silva

“Embora essa abordagem traga inúmeros benefícios, é preciso ressaltar que a gestão de cada uma das etapas é algo complexo.

utilizam ERP conseguem reduzir seus custos operacionais em até 20% e aumentar a produtividade em 24%. Deste modo, a metodologia vem ao encontro desse indicativo, uma vez que cada um dos processos definidos tem como meta ajudar a evitar escolhas baseadas em achismos ou promessas, assegurando que a ferramenta em questão irá trazer o retorno do investimento feito.

Embora essa abordagem traga inúmeros benefícios, é preciso ressaltar que a gestão de cada uma das etapas é algo complexo. Por isso, contar com o apoio de uma consultoria especializada na metodologia é indispensável, visto que a equipe ajuda em cada etapa do processo, desde o diagnóstico até a negociação e planejamento de implementação, proporcionando uma escolha informada e acertada.

No entanto, é importante que o time de especialistas não atue apenas nos patamares comuns, mas que tenha expertise e iniciativas próprias agregando recursos como a Inteligência Artificial, tendo na equipe profissionais com ampla vivência e experiência no mercado, ajudando o cliente em todo processo, documentando e orientando em cada uma das etapas.

Com os avanços da transformação digital, ter um sistema de gestão é algo indispensável. Por sua vez, é fundamental escolher a opção correta para o negócio. Neste sentido, a metodologia Software Selection vem como uma importante alternativa para auxiliar as empresas a seguirem o caminho assertivo, garantindo o menor custo e aumento do market share através de uma nova visão de negócio, assegurando um futuro promissor.

(Fonte: Pedro Silva é diretor de consultoria da Moove).

Dívidas fora de controle? Cinco dicas para sair do vermelho

Com mais de 76% das famílias brasileiras endividadadas, especialista da Rooftop aponta alternativas para reorganizar as contas com inteligência financeira. ▶▶

As telas são as novas chupetas dos bebês e das crianças?

Cenas de crianças pequenas entretidas por celulares e tablets se tornaram cada vez mais comuns, seja em restaurantes, salas de espera ou até no berço. ▶▶

Nova Nota Fiscal entra em teste em julho

Formato atualizado para documento fiscal entra em período de testes a partir de julho; Especialista da Systax aponta principais mudanças para a versão pós- Reforma Tributária. ▶▶

Os cinco erros mais comuns ao sair da Poupança e entrar no Tesouro Direto

O tema 'investimento' costuma gerar muitas dúvidas e debates entre a população brasileira, sobre qual é a melhor opção ou qual é a mais segura. Porém, não existe uma resposta certa, o que existe é um perfil de investidor e o objetivo que se deseja alcançar com o investimento. Apenas a partir desta definição, torna-se possível determinar qual caminho seguir, como por exemplo, sair da Poupança e começar no Tesouro Direto. ▶▶

Para informações sobre o

MERCADO
FINANCEIRO

faça a leitura do
QR Code com seu celular



Negócios em Pauta

AI/Insurtech Brasil



Insurtech Brasil 2025 reunirá mais de mil inovadores e empreendedores

O Insurtech Brasil - o principal encontro de tecnologia, inovação em seguros e insurtechs do país - chega este ano à sua 8ª edição apresentando uma série de novidades aos visitantes, a começar pelo endereço. Por conta da sua crescente relevância para o setor, pela primeira vez o evento acontecerá no Expo Center Norte, em São Paulo, e será realizado numa quinta-feira, dia 03 de julho. Nesta edição o foco estará nos canais e soluções que possuem sinergia com o mercado, gerando eficiência financeira e operacional para toda cadeia, indo além daquelas que focam em venda diretas de seguros. Segundo José Prado, CEO do evento, esta é uma visão inédita e visa mapear soluções e novos canais para o mercado (<https://checkout.insurtechbrasil.com/pay/itb-2025-lote-2>). ▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Reprodução: <https://www.febrabantech.com/home>

FEBRABAN TECH 2025

Conecte-se ao futuro

10, 11 e 12 de junho

Transamerica Expo Center - São Paulo - SP

Febraban Tech 2025

@O Febraban Tech 2025, principal evento de tecnologia e inovação do setor financeiro, chega à sua 35ª edição e será realizado de 10 a 12 de junho, no Transamerica Expo Center, com o tema central “A aceleração do Setor Financeiro na Era da Inteligência”. Os CEOs dos principais bancos brasileiros estarão no Auditório Febraban, no dia 10 de junho, das 10h15 às 12h, no painel “O Futuro dos Bancos na Era da Inteligência”. Os executivos falarão sobre os avanços da economia e dos negócios que estão redefinindo o mercado e o papel crucial das instituições financeiras. Os líderes do setor discutirão como o uso estratégico de dados, os novos modelos de negócio até soluções disruptivas que ampliam o acesso ao crédito e aos investimentos (www.febrabantech.com). ▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Literatura

Livros em Revista

Por Ralph Peter



▶▶ Leia na página 4

OPINIÃO

Vale do Silício: quais tendências de inovação apontam para o Brasil?

Leandro Queiroz (*)

Quando falamos em inovação, o Vale do Silício está, claramente, moldando o futuro da tecnologia com uma combinação de ousadia técnica e execução rápida.

Lar de algumas das maiores e mais famosas empresas tecnológicas, além de abrigar renomadas universidades mundiais, a região pode nos ensinar – e muito – sobre como explorar as tendências inovadoras a favor do crescimento econômico corporativo, para que o Brasil consiga desenvolver um ambiente de negócios muito mais favorável para que nossos talentos aprimorem suas ideias inovadoras frente a uma prosperidade mais consistente do nosso mercado.

Considerada, e com toda a razão, referência global em inovação e tecnologia, a mentalidade dessa região é um dos maiores aprendizados que devemos incorporar. O Vale do Silício não inova apenas por ter acesso a capital ou tecnologia, mas por cultivar uma cultura que valoriza o risco, que aprende com o erro e recompensa a velocidade.

Lá, falhar é parte do caminho, e não um tabu – o que incentiva com que as empresas operem em ciclos curtos, testem com usuários reais e evoluam com base em dados. O resultado disso? Startups do Vale do Silício captaram, em 2024, metade do VC global, segundo dados divulgados pelo Crunchbase, chegando perto de US\$ 314 bilhões.

Uma de suas maiores apostas, atualmente, está centrada no uso estratégico da inteligência artificial. A IA generativa, especialmente, em modelos multimodais que integram texto, imagem, áudio e vídeo, vem sendo aplicada para aumentar a produtividade, automatizar processos complexos e criar experiências mais personalizadas.

Há um forte movimento da integração dessa tecnologia com robótica e drones, o que está transformando áreas como logística, saúde e agricultura. Um cenário bastante promissor que, ainda segundo informações do Crunchbase, viabilizou que quase um terço de todo o recurso global de venture capital foi para empresas em campos relacionados à IA tornando a inteligência artificial o setor líder em financiamento. Essas startups receberam mais de US\$ 100 bilhões – um aumento de mais de 80% em relação aos US\$ 55,6 bilhões de 2023.

Outro ponto de destaque está no uso da IA na cibersegurança, permitindo respostas mais proativas e inteligentes a ameaças, um movimento que cresceu junto à preocupação latente com a privacidade desses ativos, o que tem impulsionado a adoção de IA embarcada em dispositivos, preservando os dados do usuário no próprio aparelho.

A academia e o mercado também são fortemente conectados por lá. Universidades como Stanford e Berkeley são motores do ecossistema, alimentando startups com talentos e pesquisa aplicada. Além disso, o capital de risco ali vai além do dinheiro, ele traz visão estratégica, acesso ao mercado e mentoria de alto nível. Todos esses, pontos e características que contrastam, e muito, com a cultura brasileira, ainda muito avessa ao erro.

O Brasil, por um lado, tem avançado significativamente nessa área e, hoje, lidera a América Latina em número de startups, unicórnios e volume de investimentos. Temos uma base técnica qualificada, especialmente em desenvolvimento de software, segurança cibernética e ciência de dados. Das 12 startups latino-americanas que estão mais perto de atingir valor acima de US\$ 1 bilhão, segundo relatório da Distrito, lideramos a lista com nove integrantes. No entanto, ainda investimos pouco em pesquisa e desenvolvimento.

Enquanto países como Coreia do Sul destinam mais de 4% do PIB para P&D, no Brasil, isso gira em torno de 1%. Essa diferença limita nossa capacidade de gerar tecnologias de base, o que nos mantém mais como consumidores do que como criadores de inovação. O potencial existe, mas precisamos de uma estratégia mais consistente e ambiciosa para alcançá-lo.

Também enfrentamos entraves estruturais sérios, como baixa coordenação entre os setores público e privado, excesso de burocracia, insegurança jurídica e uma concentração desproporcional de capital de risco em poucas regiões. Precisamos incentivar a inovação fora dos grandes centros, investir de forma mais estratégica em ciência aplicada e promover um ambiente regulatório mais ágil e favorável ao empreendedorismo tecnológico.

O Brasil tem todas as peças para estruturar esse quebra-cabeça, o desafio é montar o tabuleiro certo para que elas se encaixem. Não precisamos nos tornar um próximo Vale do Silício, mas podemos, e devemos, construir nosso próprio modelo de inovação, respeitando nossas particularidades.

Para isso, é essencial ter uma visão de longo prazo, com investimento contínuo em educação, pesquisa, infraestrutura e cultura empreendedora. Precisamos de um ambiente onde seja possível arriscar, testar e crescer com velocidade. A articulação entre academia, governo e setor privado também precisa ser mais efetiva. E, acima de tudo, é necessário valorizar o pensamento criativo e a capacidade de execução. O futuro da inovação brasileira depende não só de recursos, mas também de coragem, foco e constância.

(*) Vice-presidente técnico do Grupo Skill.

Efeitos positivos da desoneração da Internet das Coisas

Ganha corpo a discussão da prorrogação dos efeitos da lei 14.108/2020.

Claudio A. Violato e Vivaldo J. Breternitz (*)

Essa lei isenta até o final de 2025 os dispositivos IoT do pagamento de taxas de Fistel e de Contribuições para o Fomento da Radiodifusão Pública e para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica Nacional. A Lei também dispensa a licença de funcionamento prévio para estruturas de telecomunicações que dão suporte às aplicações de IoT.

Reforçando a importância dessa prorrogação, estudo publicado pelo Instituto de Pesquisa para Economia Digital - IPE Digital, estima que 43,75% da variação da demanda por IoT no Brasil entre os anos de 2021 e 2025 pode ser atribuída à introdução das regras previstas pela referida lei.

Isso significa que aproximadamente 6 milhões de novos dispositivos IoT foram ativados no Brasil sob a égide dessa lei.

Caso os efeitos da lei sejam prorrogados, o estudo estima que o Brasil pode alcançar entre 60,5 e 118,4 milhões de dispositivos IoT operando em 2030 – caso contrário,



esse número deverá ficar entre 42,0 e 44,7 milhões de dispositivos.

O estudo destaca ainda que, além de permitir a expansão de IoT, a lei 14.108/2020, gerou um aumento da arrecadação tributária de R\$ 2,57 bilhões entre 2021 e 2025, valor cerca 3,3 vezes superior aos da isenção concedida no mesmo período.

Nesses termos, fica claro que a prorrogação dos efeitos da lei interessa tanto à indústria de IoT, como ao Governo e à sociedade como um todo.

(*) Claudio A. Violato e Vivaldo J. Breternitz, são, respectivamente, Presidente e Diretor do Fórum Brasileiro de Internet das Coisas.

A Revolução do Varejo com Inteligência Artificial

No atual cenário do varejo, onde a agilidade e a experiência do consumidor são fatores decisivos para o sucesso de uma marca, a Inteligência Artificial (IA) tem assumido um papel de protagonismo. Mais do que uma tendência, ela se tornou uma necessidade estratégica para empresas que desejam se manter competitivas, eficientes e preparadas para o futuro.

A principal vantagem da IA no varejo é sua capacidade de analisar grandes volumes de dados em tempo real, possibilitando uma personalização sem precedentes. A partir do comportamento de navegação, histórico de compras e interações anteriores, os sistemas baseados em IA conseguem prever preferências e oferecer recomendações altamente relevantes. Isso melhora não só a experiência de compra, como também aumenta o ticket médio e a fidelização do consumidor.

Chatbots e assistentes virtuais são exemplos de como a IA já está integrada ao dia a dia do varejo. Eles atendem clientes 24 horas por dia, solucionam dúvidas com agilidade e ajudam nas decisões de compra, reduzindo custos com atendimento humano e aumentando a satisfação. Além disso, a automação inteligente desses canais permite



Victoria Luz

escalar o atendimento sem comprometer a qualidade da experiência.

A IA também tem revolucionado a gestão

de estoques. Por meio de algoritmos preditivos, é possível antecipar demandas, identificar padrões sazonais e ajustar automaticamente os níveis de reposição, evitando tanto excessos quanto rupturas. Com isso, o varejo ganha eficiência operacional, reduz desperdícios e melhora sua margem de lucro.

Outro ponto estratégico é a aplicação da IA na precificação dinâmica. Com base em análises de mercado, comportamento do consumidor e concorrência, os sistemas ajustam os preços em tempo real, otimizando as oportunidades de venda e maximizando a rentabilidade. Essa capacidade de adaptação instantânea é especialmente valiosa em datas sazonais, liquidações e campanhas promocionais.

Campanhas de marketing também se beneficiam. Por meio da segmentação automatizada e análise preditiva, as empresas conseguem entregar mensagens mais assertivas, no momento certo e para o público ideal. Isso reduz o custo de aquisição de clientes e aumenta significativamente o retorno sobre o investimento (ROI).

(Fonte: Victoria Luz é Autora Best-Seller, especialista em IA e consultora de IA para Negócios)

News @TI

ricardosouza@netjen.com.br

Senac vence pela 5ª vez consecutiva a Maratona de CiberEducação da Cisco

@O Senac conquistou, pelo quinto ano consecutivo, o primeiro lugar na 10ª edição da Maratona de CiberEducação da Cisco Networking Academy, a maior competição nacional de capacitação em segurança cibernética. Na categoria central "Rede de Atuação Conjunta", o Senac ficou à frente de mais de 50 concorrentes. A edição 2025 da Maratona mobilizou 20 Departamentos Regionais do Senac, com números expressivos: mais de 90 turmas abertas, mais de 13 mil alunos inscritos e cerca de 3 mil concluintes capacitados em cibersegurança — uma das áreas mais estratégicas do mercado de trabalho atual. A vitória na 10ª edição da Maratona de CiberEducação da Cisco Networking Academy reforça o papel do Senac como protagonista na formação de talentos em Tecnologia da Informação, por meio do Programa Senac de Educação Profissional 4.0 (www.senac.br).

K2A expande plataforma de gestão de contratos para os EUA

@A K2A Technology Solutions desenvolveu uma plataforma capaz de transformar dados brutos de consumo de TI e Telecom em decisões estratégicas. Por meio da iniciativa, a startup brasileira aju-

da as empresas a economizar entre 40% a 70% em seus custos com tecnologia. Voltada para médias e grandes corporações, a principal solução da empresa, o iControlIT é uma plataforma SaaS (Software como Serviço), e atua como uma espécie de "torre de controle" dos gastos tecnológicos. A plataforma analisa em tempo real contratos, futuras, uso de serviços e ativos tecnológicos, identificando excessos, falhas contratuais, cobranças indevidas e oportunidades de otimização (https://k2apartners.com.br/).

Oportunidades e desafios para o mercado de telecom

@Carlos Baigorri, presidente da Anatel (Agência Nacional de Telecomunicações), a deputada federal Simone Marquetto (MDB-SP) e o secretário de Ciência e Tecnologia do Estado de São Paulo, Vahan Agopyan, debatem os desafios e oportunidades para o mercado de telecomunicações em 2025 durante o Seminário LIDE | Infraestrutura e Telecom, no dia 19 de maio, na Casa LIDE, em São Paulo. O evento reúne, ainda, os representantes da TIM, Marcelo Mejias, diretor de políticas públicas, e Paulo Humberto Gouvea, diretor de Corporate Solutions da companhia, além de especialistas e outras lideranças de empresas do setor. A curadoria é de Roberto Lima, head do LIDE Telecom (https://lide.com.br/ao-vivo).

Portabilidade de consignado para CLT entre bancos começa a valer

Desde sexta-feira (16), os trabalhadores com crédito consignado ou crédito direto ao consumidor (CDC) podem migrar dívidas de outras instituições financeiras para o Crédito do Trabalhador.

O programa fornece crédito com juros mais baixos a trabalhadores com carteira assinada. Desde abril, a troca de dívidas caras por mais baratas só podia ser feita dentro da mesma instituição.



Até agora, apenas dívidas na mesma instituição podiam ser trocadas.

As mais de 70 instituições financeiras habilitadas no programa já estão autorizadas a oferecer a troca diretamente em seus aplicativos e sites. Nessa etapa, a migração ainda não está disponível na Carteira de Trabalho Digital.

A troca só é vantajosa nos casos em que o consignado para CLT, lançado há dois meses, tenha juros mais baixos que as linhas de crédito contratadas pelo trabalhador. Em média, o CDC tem juros em torno de 7% a 8%

ao mês. No programa Crédito do Trabalhador, as taxas estão um pouco acima de 3% ao mês, com alguns bancos cobrando 1,6% ao mês.

Segundo a medida provisória (MP) que lançou o Programa Crédito do Trabalhador, a redução dos juros na troca de dívida é obrigatória.

Para fazer o procedimento, o trabalhador contrata um empréstimo consignado pelo Crédito do Trabalhador e quita a dívida anterior. Caso tenha margem consignável, pode pedir novo crédito.

A obrigatoriedade da redução das taxas de juros para a troca de dívidas vale por 120

dias, até 21 de julho, conforme a MP. Além disso, o banco pode oferecer diretamente aos seus clientes a opção de migrar para o Crédito do Trabalhador com as taxas reduzidas. Se o trabalhador não achar as condições vantajosas, ele pode optar pela portabilidade para outra instituição financeira.

Como pedir a portabilidade

- Verificar se o banco de destino oferece o novo consignado para CLT.
- Pedir a portabilidade nos canais digitais da instituição (site ou aplicativo).
- A nova instituição quita a dívida anterior e assume o crédito automaticamente, com os juros e os prazos da nova linha (ABR).

Lançamento de novos imóveis supera vendas de março em São Paulo

A venda de imóveis residenciais novos na cidade de São Paulo totalizou 10.553 unidades em março, revela Pesquisa Secovi-SP do Mercado Imobiliário (PMI). A sigla Secovi é do Sindicato das Empresas de Compra, Venda e Administração de Imóveis. Com o resultado, as vendas acumulam 108,3 mil unidades em 12 meses.

O Valor Global de Vendas (VGV) atingiu R\$ 4,9 bilhões em março e R\$ 55,3 bilhões no acumulado de 12 meses. As Vendas Sobre Oferta (VSO), que apuram a porcentagem de vendas em relação ao total de unidades ofertadas, somaram 14,4% em março de 2025. Em 12 meses, o VSO foi de 61,8%.

A pesquisa indicou, ainda, que, em março, foram

lançadas 12.403 unidades residenciais. No acumulado de 12 meses, esse número chega a 118,1 mil unidades na capital paulista.

A oferta de unidades disponíveis para venda foi de 62,5 mil imóveis em março de 2025, com unidades na planta, em construção e prontos (estoque), lançados nos últimos 36 meses. Em março de 2025, o VGO (Valor Global da Oferta) totalizou R\$ 43,4 bilhões.

Entre os destaques de março aparecem os imóveis de dois dormitórios, sendo 57% dos lançamentos (7.032 unidades), 67% das vendas (7.089 unidades), 61% da oferta (38.305 unidades), 49% do VGV (R\$ 2.422,6 milhões), 36% do VGO (R\$ 15,6 bilhões) e o maior VSO (15,6%) (ABR).

Aumento da Selic é caminho para empobrecimento do país

Por Odilon Guedes (*)

O recente aumento da taxa Selic para 14,75%, o que assegurou o juro real permanecer entre os maiores do planeta, é disfuncional e prejudica a população de baixa renda em nosso país. Primeiro é disfuncional porque a recente alta da inflação está ligada principalmente ao crescimento do preço dos alimentos e de produtos da área da saúde. O aumento dos juros, não terá a mínima influência para conter esses preços. No caso dos produtos agrícolas, o controle da inflação passa pela formação de estoques reguladores, de empréstimos a juros subsidiados para incentivar a produção e a importação de alimentos, pois reservas cambiais para isso o Brasil possui. Já o aumento dos preços dos produtos industriais, deve ser enfrentado com a ampliação dos investimentos públicos e privados para a Formação Bruta de Capital Fixo, visando a atender ao aumento da demanda.

A alta é prejudicial à população de baixa renda por vários motivos. Um deles é por provocar a queda dos investimentos e do consumo, aumentar o desemprego e a dívida pública e diminuir o crescimento do PIB. Nesse quadro é importante lembrar que o principal fator de aumento da dívida pública são os próprios juros e, neste ano, o governo deverá dispendar cerca de R\$ 1,0 trilhão com essa despesa, algo inacreditável. A cada aumento de 1 ponto percentual, a dívida cresce em cerca R\$ 50 bilhões. Para fazermos uma comparação, os gastos em 2025 com o Ministério da Saúde deverão ser de R\$ 246,6 bilhões e da Educação R\$ 226,0 bilhões.

É necessário destacar que além da inflação, o aumento da dívida pública é um dos principais argumentos do mercado financeiro para pressionar a elevação da Selic. Isso porque, segundo o mercado, com a dívida crescendo aumenta a desconfiança dos detentores dos títulos públicos no sentido de que o governo poderá não honrar seu compromisso em relação a essa dívida. Assim, o Banco Central precisa aumentar os juros para compensar o

risco dos compradores desses títulos.

O pagamento dos juros é outro fator que penaliza principalmente a população de baixa renda, pois o governo para realizar esse pagamento corta gastos em saneamento básico, infraestrutura, educação, saúde, cultura. Além disso, como esses cortes não são suficientes, as autoridades de Brasília alteraram recentemente a forma de calcular o salário mínimo, rebaixando sua correção. O reajuste desse salário, além da correção pela inflação, agora ficou restrito ao máximo de 2,5% que é o limite superior do Arcabouço Fiscal. Anteriormente esse aumento, além da correção pela inflação, estava baseado no aumento do PIB dos dois anos anteriores ao ano vigente e podia ser de 3%, 5% ou mais. Só para lembrar, o salário mínimo, segundo o DIEESE, baseado no Art.5º Inciso IV da Constituição Federal, deveria ser em março passado de R\$ 7.398,94.

Essa mudança ocorreu porque o salário mínimo é a referência para um conjunto de despesas governamentais. No Brasil há cerca de 27 milhões de aposentados que recebem esse salário – R\$ 1.518,00 – e quando o mínimo aumenta, as aposentadorias aumentam na mesma proporção. O mesmo acontece com o Benefício da Prestação Continuada (BPC), que atende a 6 milhões de famílias. A alteração desta política feita para diminuir os gastos públicos, prejudica mais uma vez os trabalhadores, os aposentados e as famílias que recebem o BPC.

Em resumo, para pagar os juros, o governo corta gastos com educação, saúde e habitação prejudicando a população de baixa renda. Rebaixou o cálculo do salário mínimo, prejudicando dezenas de milhões de trabalhadores que vivem desta renda, 27 milhões de aposentados e os 6 milhões de brasileiros que recebem o BPC o que reforça a manutenção da pobreza em nosso país.

(*) Mestre em Economia pela PUC/SP. Professor Universitário – Presidente do Conselho Regional de Economia SP.

IBGE: taxa de desemprego cresce em 12 estados no primeiro trimestre

A taxa de desocupação, também conhecida como taxa de desemprego, cresceu em 12 das 27 unidades da federação brasileiras no primeiro trimestre deste ano, na comparação com o último trimestre de 2024. Nas outras 15 unidades, o indicador manteve-se estável.

Os dados são da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad-C), divulgada IBGE. O maior aumento foi observado no Piauí, que passou de 7,5% para 10,2%.

Em seguida, aparecem os estados do Amazonas (que subiu de 8,3% para 10,1%), Pará (de 7,2% para 8,7%) e Ceará (de 6,5% para

8%). Pernambuco subiu de 10,2% para 11,6% e manteve-se como a unidade da federação com maior taxa de desemprego do país.

Outros estados com alta na taxa foram: Minas Gerais (de 4,3% para 5,7%), Maranhão (de 6,9% para 8,1%), Rio Grande do Norte (de 8,5% para 9,8%), Rio de Janeiro (de 8,2% para 9,3%), Mato Grosso (de 2,5% para 3,5%), Paraná (de 3,3% para 4%) e Rio Grande do Sul (de 4,5% para 5,3%).

Com estabilidade de um trimestre para outro, Santa Catarina (3%) e Rondônia (3,1%) foram os estados que apresentaram menor taxa de desemprego (ABR).



NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A – Programa de Estágio

Os estudantes interessados em concorrer a mais de 100 vagas do Programa de Estágio de 2025 da VLI – companhia que opera ferrovias, portos e terminais – terão um prazo a mais para se inscrever. A companhia prorroga o prazo de inscrições, que agora podem ser feitas até o próximo dia 22, no site (<https://www.vli-logistica.com.br/estagio-2025/>). Os selecionados atuarão em diversas localidades onde a companhia atua por meio da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA) e tramo norte da Ferrovia Norte Sul (FNS), além de terminais portuários e intermodais instalados em regiões estratégicas do Brasil.

B – Encontro de Cegonheiros

Entre os dias 25 e 27 de setembro, nos Estúdios e Pavilhões de São Bernardo do Campo (Pavilhão Vera Cruz), acontece a Expo de Transportes do ABCD, também conhecido como a Feira dos Cegonheiros. Promovido pelo Sinaceg (Sindicato Nacional dos Cegonheiros) e, há mais de 12 anos, organizado pela Conexão Eventos, chega à 25ª edição, reunindo as principais marcas de caminhões e implementos e algumas das maiores transportadoras do Brasil. O evento é considerado a segunda maior feira de transportes do Estado de São Paulo. Ano a ano, tem registrado recordes de público e faturamento.

C – Observação de Aves

Até este domingo (18), o Jardim Botânico de São Paulo será palco do 18º Encontro Brasileiro de Observação de Aves: Avistar Brasil 2025, um dos maiores eventos da América Latina dedicados à observação de aves. Com o tema “Educação para a Conservação”, a edição deste ano reforça o protagonismo do Brasil no cenário internacional do birdwatching e reúne representantes dos setores ambiental, educacional, científico e turístico. O evento reúne diversos especialistas, de gestões públicas e privadas, além de estandes com novidades do setor em cada estado do país. Conheça a programação em: (avistar-brasil.com.br).

D – Canabis Fitoterápicos

A Humora, startup que combina produtos à base de cannabis e fitoterápicos para bem-estar, foi uma das 10 selecionadas para a 5ª edição do Programa de Aceleração de Startups do Grupo Boticário, voltado para negócios dos segmentos de varejo e beleza nas marcas de produtos e/ou serviços de beleza e bem-estar. Neste ano, o programa recebeu um número recorde de 574 inscrições, e a escolha acompanha o crescimento expressivo do mercado de cannabis no Brasil, que, segundo o anuário da Kaya Mind, especialista em dados e insights sobre o setor, movimentou R\$ 853 milhões em 2024 e deve ultrapassar R\$ 1 bilhão em 2025.

E – Combate a Incêndios

O volume de notícias de incêndios estruturais aumentou nos três primeiros meses de 2025. É o que aponta levantamento do Instituto Sprinkler Brasil, ONG que tem como missão difundir o uso de sprinklers nos sistemas de prevenção e combate a incêndios em instalações industriais e comerciais no país. Por meio do monitoramento diário de notícias de incêndios no Brasil, o Instituto conseguiu capturar 647 ocorrências de incêndios estruturais de janeiro a março, representando alta de 6% em comparação ao mesmo período de 2024, quando foram registradas 610 notícias. Os números também apresentaram um expressivo aumento em relação a 2023 (581 ocorrências) e 2022 (515 reportagens).

F – Construção Civil

Nos dias 12 e 13 de junho, a capital paranaense sediará a primeira edição do Construa Sul, um evento presencial promovido pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), entidade nacional do setor, em parceria com o SindusconPR e outras entidades do setor. O encontro acontece no Ópera Concept Hall, reunindo cerca de 500 participantes, entre empresários, autoridades públicas e fornecedores de opinião, para discutir temas estratégicos da indústria da construção e do mercado imobiliário, em especial as oportunidades de investimento na Região Sul. Inscrições e mais informações: (construasul.com.br).

G – Preços dos Medicamentos

Abril é, historicamente, o mês dos reajustes nos preços de medicamentos. O que pesa no bolso do consumidor final também gera forte impacto sobre os hospitais, que precisam lidar com aumentos concentrados em um curto período e, muitas vezes, acima da média inflacionária. O Índice de Preços de Medicamentos para Hospitais (IPM-H) de abril, elaborado pela Fipe com base em dados transacionais da empresa de tecnologia Bionexo, registrou alta de 4,18% no mês, movimento puxado por fortes altas em grupos como imunoterápicos, vacinas e antialérgicos (+18,89%). O salto nos preços hospitalares contrasta com a inflação ao consumidor, medida pelo IPCA, que foi de 0,43% no mesmo período.

H – SP/Floripa

De acordo com informações do Floripa Airport, apenas em 2024 foram realizados 20.663 voos entre São Paulo e Florianópolis, e um total de 3.006.819 passageiros. Os dados confirmam que os paulistas seguem como os visitantes que mais desembarcam no Aeroporto Internacional de Florianópolis. Com relação a quem opta por viajar de ônibus, São Paulo - Florianópolis representa o segundo maior volume de passageiros do Terminal Rodoviário Rita Maria, na capital catarinense. Somente em 2024, a movimentação entre os dois destinos chegou a 274.070 pessoas, considerando embarques e desembarques. Até abril de 2025, o acumulado já passa de 84 mil passageiros.

I – Processo Empresarial

O Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP) realizará, no dia 21 de maio (quarta-feira), das 8h às 20h, o evento Processo Empresarial em Debate – 10 anos de CPC/15, na sede da entidade (Av. Paulista, 1.294, 19º andar). Organizado pela Comissão de Processo Empresarial, presidida por Elias Marques Medeiros Neto, o encontro reunirá magistrados, professores e especialistas para avaliar a aplicação do Código de Processo Civil de 2015 no âmbito empresarial. Mais informações: (<https://www.iasp.org.br/events/processo-empresarial-em-debate-10-anos-cpc/>).

J – Novos Procuradores

Foi assinado nesta quarta (14) o ato de nomeação de 200 novos procuradores do Estado. A medida visa fortalecer a Procuradoria Geral do Estado (PGE/SP), responsável pela representação judicial e extrajudicial do Estado, além da consultoria jurídica dos órgãos da administração pública estadual. A nomeação dos novos procuradores foi publicada em sessão extraordinária do Diário Oficial do Estado, no mesmo dia. Os profissionais aprovados no último concurso público da Instituição devem tomar posse nos próximos dias, após a conclusão dos trâmites administrativos.



Livros em Revista

Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br)



Juntos Outra Vez

Michell Paciletti - Correo Fraternal - O autor, italiano de nascimento, brasileiro por acolhimento, desde seus tenros quatro anos de idade já recebia vibrações espirituais. Jovem ainda, recebeu orientações mediúnicas que o encaminharam para a música, tomando-o um verdadeiro expert, sem nunca ter pisado num conservatório. Na literatura, recebe o espírito de Lino, que por intermédio de psicografia, ditou-lhe esse e outro romance. Trata-se de um entrelaçamento de vidas que ocorrem ao sabor de encontros, despedidas e reencontros. Um interessante ciclo de acontecimentos com emocionantes detalhes. Uma verdadeira aula de compaixão e entendimento, dotes muitas vezes esquecidos ultimamente. Além das boas mensagens, um texto bastante reflexivo, sempre visando o bem comum. Leitura recomendada para sectários e para quem deseja envolver-se, mesmo que por curiosidade, nos meandros claros das práticas do espiritismo. Muito bom!



Bastidores da Ciência

Leandro Lobo - Instituto Ciência Hoje - Várias vezes doutor e micro biólogo por excelência - ele honra deusas tal atributo - criou uma obra que, além de espirituosa, homenageia cientistas que, apesar de seus feitos, alguns salvadores de vidas, vivem nas trevas perdidas nas poeiras dos tempos. Salienta alguns errinhos, porque não, afinal é caindo que aprendemos a ficar em pé. Na ciência não ocorre diferente. Muitas invenções só vieram a lume por insistência de seus criadores. Uma obra que também menciona feitos femininos, em uma época na qual o ser feminino não conseguia destaque. Em suma, um livro graficamente muito bem feito, sem erros. Qualificadas informações da primeira à última página. Lúdico, todavia, crível, bem embasado. Relata invenções e descobertas que nos rodeiam e não fazemos/faziamos a menor ideia de sua origem ou de qual cabeça pensante fora idealizada. Deve ser lido em todas as escolas e lares; por crianças alfabetizadas; jovens; futuros cientistas, adultos e professores. Muito bom!!

www.bcctelevision.com.br

Assista ao programa Livros em Revista. Um canal repleto de novidades do universo literário. Entretenimento garantido!



Com apresentação de Ralph Peter.



Qual o papel da tecnologia no planejamento de compras no varejo?

Entre os pilares para garantir o sucesso do varejo, está o planejamento de compras. Afinal, mais do que uma simples atividade administrativa, essa é uma estratégia que impacta, diretamente, no desempenho, lucratividade e, principalmente, no crescimento do negócio.

Luana Silva (*)

Ano após ano, o setor varejista vem crescendo. Segundo o IBGE, em 2024, as vendas do segmento fecharam com alta de 4,7%, marcando o melhor desempenho desde 2012. No entanto, diferentemente de outros setores, o varejo lida, constantemente, com as sazonalidades do mercado.

Isso é, diariamente, a vertical precisa se organizar levando em conta quais os dias da semana que têm maior alta de vendas, feriados, estações, datas comemorativas, entre outras tendências. Com isso, cabe ao setor a missão de realizar as compras das mercadorias a serem revendidas de forma assertiva, do contrário, este excesso ou falta pode ocasionar prejuízos para o negócio.

No entanto, mesmo compreendendo essa importância, algumas empresas ainda sofrem na hora executar o planejamento de compras, devido a fatores como a falta de visibilidade em tempo real, falta de acesso rápido a informações consolidadas, indicadores desatualizados ou incompletos, mix de produtos mal definidos e utilização do feeling baseado na teoria de “sempre foi assim”.



shutterstock.com

Diferentemente de outras áreas, o varejo precisa estar preparado todos os dias da semana, pronto para atender ao público a qualquer hora. Esse contexto diminui a margem de erros, ressaltando a importância de investir em uma abordagem precisa e eficiente, algo que pode ser obtido com o uso da tecnologia.

Levando em conta os critérios que envolvem o planejamento de compras do varejo, por meio de recursos tecnológicos, torna-se possível executar ações como previsão de demanda mais precisa com o uso de dados internos, simular cenários de compras, centralizar informações que ajudem no open to buy em tempo real, resultando no melhor equilíbrio para o abastecimento assertivo de itens e produtos a serem revendidos.

Contudo, é preciso enfatizar que a tecnologia é um

meio. Ou seja, nenhuma ferramenta tem o poder de solucionar os problemas da empresa, bem como cada negócio possui suas particularidades. Sendo assim, de nada adianta contratar uma ferramenta, sem que ela tenha aderência ao negócio.

Deste modo, é indispensável que o setor busque investir em soluções especializadas na vertical, que entendam o modelo de negócio varejista e auxiliem desde a gestão de verbas, compras, emissão de alertas de melhores e piores produtos, até o agendamento de entregas, grade de produtos, alocação e marcação de preços.

Tendo esse controle bem definido e o apoio da tecnologia, torna-se possível executar um planejamento de compras eficaz, evitando que haja excesso ou ruptura de estoques, uma vez que todas as etapas serão realizadas com base

em análises corretas, a fim de guiar para o melhor resultado.

Embora quando falamos sobre o uso de recursos de tecnológicos e suas vantagens, isso brilha os olhos de todo varejista, para que se tenham resultados de fato, é importante realizar uma mudança cultural na organização. Estamos diante da era da transformação digital, mas alguns negócios ainda têm resistência em mudar - algo que, no atual dinamismo do mundo, se mostra como uma necessidade. Certamente, mudar esse mindset não é uma tarefa fácil, mas com o apoio de uma consultoria especializada, o caminho pode se tornar menos desafiador.

A expectativa é que o varejo continue a crescer e migre, cada vez mais, para uma operação multicanais. Na prática, isso exige que o setor invista em recursos que apoiem no planejamento de compras, de forma que supra a demanda do público, garantindo uma boa experiência para os clientes. Quanto a isso, a tecnologia sempre será uma aliada, mas é preciso começar a preparar, desde já, a jogada e sair na frente com resultados ainda melhores.

(*) Especialista SAP para varejo e e-commerce da ALFA.

Proclamas de Casamentos

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL

3º Subdistrito - Penha de França
Dr. Mario Luiz Migotto - Oficial Interino

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **MARCELO PEREIRA LEITE**, profissão: contador, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 26/03/1980, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Jose Maria Leite e de Elizabeth Pereira Leite. A pretendente: **DEBORA DE PAULA CUNHA**, profissão: gerente de RH, estado civil: divorciada, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 06/09/1984, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Geraldo Fontes da Cunha e de Nelci Maria de Paula Cunha.

O pretendente: **JOSÉ ARIMATÉIA LIMA**, profissão: vendedor, estado civil: viúvo, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 15/06/1967, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Espedito Ferreira Lima e de Regina Alves de Lima. A pretendente: **MARLETE DE ALMEIDA DA SILVA**, profissão: cabeleireira, estado civil: solteira, naturalidade: Queimadas, BA, data-nascimento: 12/01/1968, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Domingos Moreira da Silva e de Maria de Almeida da Silva.

O pretendente: **ANTONNELLES ANTONIO DA SILVA ANICETO**, profissão: autônomo, estado civil: solteiro, naturalidade: Cachoeirinha, PE, data-nascimento: 08/01/1987, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Antonio Silva Aniceto e de Irany Teixeira da Silva. A pretendente: **LAIS APARECIDA BARBOSA**, profissão: autônoma, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 11/12/1988, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Celson Barbosa e de Cristiane Aparecida Cavallini Barbosa.

O pretendente: **GILBERTO FERREIRA DE ALMEIDA**, profissão: advogado, estado civil: divorciado, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 01/04/1969, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Almeida dos Santos e de Antonia Ferreira de Almeida. A pretendente: **ALDA LAUDELENA DE FARIA**, profissão: gerente de vendas, estado civil: divorciada, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 07/05/1968, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de João Domingues de Faria e de Joana Bernardes de Faria.

O pretendente: **SAMUEL EFRAIN QUISPE JURADO**, profissão: costureiro, estado civil: solteiro, naturalidade: Bolívia, data-nascimento: 24/11/1992, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Eleuterio Quispe Condiri e de Gregoria Jurado Apaza. A pretendente: **NORMA LOVERA MAMANI**, profissão: costureira, estado civil: solteira, naturalidade: Bolívia, data-nascimento: 06/10/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Cirilo Lovera Flores e de Teodocia Mamani.

O pretendente: **THIAGO VIEIRA CARDOZO**, profissão: vendedor atacadista, estado civil: solteiro, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 10/03/1999, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de José Roberto Cardozo e de Eliana Gonçalves Vieira Cardozo. A pretendente: **GABRIELLY GARCIA GONÇALVES**, profissão: analista de marketing, estado civil: solteira, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 01/04/1996, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Ivanildo Gonçalves da Silva e de Patricia Garcia da Silva Bonfim.

O pretendente: **ROBERTO CHIJO**, profissão: aposentado, estado civil: divorciado, naturalidade: São Paulo, SP, data-nascimento: 29/06/1960, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Adelino Chijo e de Elvira Vera Cruz Chijo. A pretendente: **LUSIENE SOUZA DUNGA**, profissão: enfermeira, estado civil: divorciada, naturalidade: Itajupe, BA, data-nascimento: 03/06/1966, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de Afrânio Dunga dos Santos e de Luzia Maria de Souza.

O pretendente: **ALEXANDRE FERNANDES FLORIANO**, profissão: contador, estado civil: solteiro, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 04/04/1988, residente e domiciliado em Penha de França, São Paulo, SP, filho de Mauricio da Silva Floriano e de Miriam Heliane Floriano. A pretendente: **VIVIANE DE COUTO SILVA**, profissão: analista financeira, estado civil: solteira, naturalidade: nesta Capital, SP, data-nascimento: 30/08/1991, residente e domiciliada em Penha de França, São Paulo, SP, filha de José Pereira da Silva e de Célia Cosme de Couto Silva.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

CARTÓRIO DE REGISTRO CIVIL DE PESSOAS NATURAIS

15º Subdistrito - Bom Retiro
Amanda de Rezende Campos Marinho Couto - Oficial

Faço saber que os seguintes pretendentes apresentaram os documentos exigidos pelo Art. 1525, do Código Civil Atual Brasileiro e desejam se casar:

O pretendente: **NILSON MASSANORI NAKAMURA**, nascido nesta Capital, Vila Matilde, SP, no dia 08/05/1981, profissão analista de T.I., estado civil divorciado, residente e domiciliado neste Subdistrito, São Paulo, SP, filho de Paulo Mutuko Nakamura e de Alice Kimie Nakamura. A pretendente: **CRISLAINE DE OLIVEIRA SANTOS**, nascida em União dos Palmares, AL, no dia 28/05/1992, profissão professora, estado civil solteira, residente e domiciliada neste Subdistrito, São Paulo, SP, filha de Carlos Antonio Batista dos Santos e de Josete Alexandre de Oliveira.

Se alguém souber de algum impedimento, oponha-se na forma da lei. Lavro o presente, para ser afixado no Oficial de Registro Civil e publicado na imprensa local
Jornal Empresas & Negócios

Ferramenta ajuda a calcular descontos indevidos no INSS

A fraude de descontos indevidos no benefício de mais de 9 milhões de aposentados tomou conta do noticiário nacional e das rodas de conversa nas últimas semanas. Uma das maiores preocupações dos afetados é conseguir fazer a conta de quanto foi descontado de suas aposentadorias ao longo do tempo, sem o seu consentimento. Para ajudar os advogados dos brasileiros que não sabem se foram lesados ou que já sabem e querem recuperar rapidamente os valores fraudados, a lawtech Jusfy - startup jurídica que oferece soluções práticas para o dia a dia dos advogados - criou uma calculadora que por meio do extrato do INSS analisa se houve descontos, calcula a restituição e elabora uma petição para a ação. Chamada de JusCalc INSS (Restituição), a ferramenta já recebeu, somente nas duas primeiras semanas de lançamento, aproximadamente mil cálculos e contribui para que advogados ajudem aposentados a verificarem a situação. A calculadora realiza a análise em poucos segundos, trazendo a correção com o resultado simples ou em dobro e juros aplicados por meio de um relatório completo, além de elaborar a petição para poder dar prosseguimento judicial ao caso.

pioneiros em criar ferramentas que facilitem a rotina de advogados e nesse caso também não seria diferente. Vimos uma oportunidade de trazer um serviço relevante para parte da população afetada e também facilitar os cálculos para os advogados, algo que motivou o surgimento da Jusfy”, afirma Bagolin.

Para a ferramenta avaliar se o aposentado tem direito ou não à restituição, é necessário que o aposentado envie ao advogado os extratos dos pagamentos de benefícios dos anos de 2019 a 2024, período anunciado em que ocorreram as fraudes. O advogado anexará o material na calculadora, que fará a leitura e identificação de forma automática em menos de um minuto.

O valor médio do resultado dos cálculos feitos até o momento pelos advogados da plataforma é de R\$ 7.036,11. Os índices para correção e juros de até 100% são opções do advogado durante o cálculo. Esses valores são a média da interpretação dos advogados que utilizam a plataforma do quanto as pessoas podem pedir de volta.

“Não há previsão de data para ressarcimento, desta forma, o aposentado pode se antecipar, buscar um advogado de sua confiança, e este poderá utilizar nossa ferramenta para agilizar o cálculo e o processo de restituição”, finaliza Bagolin.

Rafael Bagolin, CEO da Jusfy, afirma que o produto foi lançado assim que o caso das fraudes foi anunciado na imprensa. “Somos

Empresas que participam de câmaras bilaterais são mais lucrativas

Com agenda voltada à inovação e internacionalização, AHK Paraná é uma das principais entidades do estado e fortalece relações bilaterais entre Brasil e Alemanha e contribui para o crescimento do ecossistema empresarial

Em meio ao crescimento expressivo da atividade empresarial no Paraná, a Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha do Paraná (AHK Paraná) tem se destacado por promover eventos que fortalecem o networking qualificado e abrem caminhos para novos negócios, parcerias e investimentos entre empresas brasileiras e alemãs.



“Conexões de valor movimentam a economia e criam caminhos para o crescimento conjunto. Por isso, cada evento da Câmara é planejado para gerar oportunidades reais, aproximar tomadores de decisão e fortalecer os laços entre empresas locais e internacionais”, afirma Augusto Michells, gerente regional da AHK Paraná.

Fomentando negócios bilaterais, inovação e capacitação

Representante oficial da economia alemã no estado há 53 anos, a AHK Paraná é uma entidade privada, sem fins lucrativos, que integra uma rede global de 150 câmaras em 93 países. Atua de forma estratégica na promoção do comércio, inovação e internacionalização de empresas e reúne atualmente mais de 180 empresas associadas, incluindo indústrias líderes e

multinacionais responsáveis por cerca de 8% do PIB do Paraná.

Sua atuação vai além da organização de eventos. A Câmara também promove networking com empresários, executivos e representantes de instituições alemãs, palestras, seminários e workshops com foco em inovação, ESG, soft skills, indústria 4.0 e sustentabilidade, feiras e missões empresariais, inclusive internacionais, além de intermediações de negócios e apoio à internacionalização de empresas brasileiras.

Além disso, a AHK Paraná atua como ponte para o intercâmbio de conhecimento e tecnologia, por meio de fóruns, palestras e encontros temáticos que conectam empresas com representantes do governo

alemão, consulados, instituições de fomento e centros de pesquisa.

“Participar dos eventos significa estar em sintonia com as tendências do mercado, ampliar horizontes e, acima de tudo, gerar negócios. Além disso, os encontros proporcionam visibilidade e acesso direto a especialistas, líderes setoriais e tomadores de decisão”, reforça Lourdes Manzaneres, diretora regional da AHK Paraná.

A cooperação entre o Paraná e a Alemanha é uma aliança estratégica para o desenvolvimento econômico do estado. Em 2022, a Alemanha foi a principal parceira comercial do Paraná na Europa, com exportações de USD 557 milhões e importações de USD 932 milhões. Projetos como o Paraná Competitivo seguem atraindo investimentos em setores como logística, energia e tecnologia, além de fomentar iniciativas conjuntas em pesquisa e educação.

Reconhecida como uma das cinco melhores câmaras bilaterais do Brasil, a AHK Paraná é destaque pela qualidade dos seus serviços, contribuição ao PIB industrial do estado e papel estratégico na inserção de empresas alemãs no mercado brasileiro.

Venture builders regionais

Ana Paula Debiazi (*)

Em um país com dimensões continentais e realidades sociais e econômicas tão diversas quanto o Brasil, a concentração da inovação em poucos polos representa um desafio estratégico

Atualmente, cerca de 60% das startups brasileiras estão localizadas em apenas quatro estados, segundo dados da Associação Brasileira de Startups (Abstartups). Essa centralização, especialmente em torno de São Paulo e Rio de Janeiro, limita o alcance das soluções desenvolvidas e exclui regiões com grande potencial de transformação. É nesse cenário que ganha força o papel das venture builders locais, estruturas que apoiam a criação de empresas a partir das necessidades e vocações locais.

Modelo em expansão e com resultados concretos

As venture builders estão crescendo de forma contínua no Brasil, impulsionadas por uma combinação de fatores, entre eles: a busca por soluções mais eficazes e a necessidade de reduzir riscos no lançamento de novos negócios. Segundo um estudo da consultoria McKinsey, empresas que direcionam ao menos 20% do capital de crescimento para esse modelo apresentam, em média, crescimento de receita dois pontos percentuais superior àquelas que não investem em venture building. Em mercados competitivos, essa diferença pode representar uma vantagem significativa. Diferente de aceleradoras ou fundos de investimento, as companhias não apenas financiam, mas criam negócios desde a base. Elas oferecem capital, talentos, infraestrutura, validação de mercado e metodologias próprias para acelerar o desenvolvimento de ações inovadoras, que quando pensadas de forma regional, conseguem conectar esse aparato às especificidades locais.

Inovando com sotaque e conexão com o território

O diferencial das empresas locais está na capacidade de transformar desafios específicos de uma região em soluções escaláveis. Ao contrário do que ocorre quando modelos urbanos ou estrangeiros são

aplicados sem adaptações, essas iniciativas nascem a partir de contextos reais, próximos das comunidades que pretendem impactar. Isso permite que o que é desenvolvido seja mais eficaz, sustentável e conectado com as necessidades da população.

Em vez de forçar um encaixe de soluções importadas, essas estruturas constroem startups com sotaque, moldadas pelas particularidades econômicas, culturais e sociais de cada região. E fazem isso com apoio prático e estratégico, ajudando a reter talentos, estimular a economia local e criar novas referências de sucesso fora dos grandes centros.

Desenvolvimento nacional começa pela descentralização

O fortalecimento das venture builders regionais é mais do que uma tendência — é uma necessidade para o desenvolvimento nacional. Startups criadas a partir de realidades locais têm maior chance de sucesso, geram empregos qualificados e dinamizam economias que, historicamente, ficaram à margem dos grandes investimentos em inovação.

Além de fomentar o empreendedorismo, essas iniciativas contribuem para uma redistribuição mais justa de oportunidades e recursos, promovendo o engajamento de universidades, governos, setor produtivo e investidores. No entanto, para que esse movimento ganhe escala, ainda há desafios importantes: a concentração de investimentos no Sudeste, a baixa articulação entre os agentes regionais e a escassez de políticas públicas voltadas à inovação fora dos grandes centros.

Em um Brasil tão diverso, pensar em inovar apenas a partir de seus principais polos é limitar o potencial de transformação do país. As venture builders regionais mostram que é possível criar negócios de impacto fora do eixo tradicional, conectando capital, conhecimento e território. O próximo passo é fortalecer esse modelo, ampliando sua presença, conectando seus atores e estimulando uma visão de inovação verdadeiramente nacional.

(*) CEO da Leonora Ventures. E-mail: leonoraventures@nbpress.com.br

IA e inovação; a tecnologia é só uma promessa quando não aplicada

Daniel Vidigal (*)

Engana-se quem afirma que a inteligência artificial é a tecnologia do futuro. A verdade é que a cada cinco anos surge uma nova “onda” com promessas de disrupção e que a IA é apenas a novidade do momento nesse ciclo contínuo de inovação. E ela só se torna transformadora quando utilizada por pessoas com propósito, repertório e visão de aplicação prática. A ferramenta sem uso é só promessa. O uso sem estratégia é só barulho. E o uso estratégico sem pessoas preparadas não sustenta o impacto. Se ninguém a usar para resolver problemas reais — de negócio, de operação ou de experiência — ela se reduz a mera palavra da moda.

Uma pesquisa recente da consultoria Gartner mostrou que 92% das empresas já estão explorando o uso da IA Generativa, enquanto que 74% das MPMEs (micro, pequenas e médias empresas) brasileiras a utilizam em suas operações, segundo um estudo da Microsoft. Mas será que essa aplicação está gerando valor na prática ou tem sido usada de forma superficial? Eu ainda vejo um contraste muito grande quando comparamos o que já temos de soluções e as oportunidades para que os negócios

ganhem um diferencial competitivo. As empresas que compreendem isso — e que investem no preparo das pessoas tanto quanto nas tecnologias — estão não apenas aproveitando a era da inteligência artificial, mas liderando a próxima fase da evolução.


Foi assim com a popularização da internet comercial em 1995, com a computação distribuída nos celulares e o Wi-Fi a partir dos anos 2000, com o crescimento do Mobile, redes sociais e cloud entre 2005 e 2010, com o surgimento das ferramentas de análise de dados Big Data, Analytics e DevOps na primeira metade dos anos 2010, com os primórdios da automação inteligente em escala da inteligência artificial e do machine learning entre 2015 e 2020, com o hype de descentralização, NFTs e realidade imersiva em 2020, com o boom do Metaverso, Blockchain e Web3 e agora com a democratização do uso da IA. O motor da transformação nunca foi a tecnologia em si, mas a capacidade humana de criar, adaptar e aplicar as novidades de forma inteligente.

Na atual conjuntura, a inteligência artificial pode revolucionar operações ao ser integrada em diversas áreas e processos. Softwares personalizados





combinam a inovação tecnológica com aderência às necessidades reais dos negócios. A automação de processos aumenta a eficiência operacional e reduz custos, o processamento e a análise preditiva de dados melhora a tomada de decisão e prevê cenários futuros com maior assertividade, o reconhecimento de imagem e voz otimiza operações de campo e o atendimento ao cliente, a análise avançada e o processamento de Linguagem Natural aplicados melhoram chatbots, assistentes virtuais e feedbacks de clientes e a definição automatizada de requisitos e cenários reduz o tempo de especificação de projetos e aumenta a precisão nas entregas, por exemplo.

Há muito espaço para crescer e se diferenciar. Quem se estrutura agora tem uma vantagem competitiva enorme, potencial para se destacar e liderar o mercado. Mas é preciso visão estratégica, coragem para investir em tecnologias inovadoras, adaptação e aprendizado contínuo. As empresas que saem à frente são as que utilizam “a tecnologia do futuro” ainda no presente e que entendem que a inteligência artificial é — e sempre será — reflexo do que nós, seres humanos, fazemos dela.

(*) CEO da Ivory IT.



O JORNAL CERTIFICA AS PUBLICAÇÕES LEGAIS COM PONTUALIDADE E TRANSPARÊNCIA, CUMPRINDO AS NORMAS JURÍDICAS. AFINAL, O JORNAL É LEGAL.

GOPLAN S/A
 CNPJ Nº 37.422.096/0001-96 - NIRE Nº 3530055184-2
REUNIÃO DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA

Aos 09/03/2025, às 8h, na sede, com a presença da totalidade. Mesa: Presidente: Alexandre Ricardo Altrao, Secretário: Francisco Ivair Feresin. **Deliberações tomadas por unanimidade:** a) Alteração filial situada em Carazinho-RS; A Diretoria Estatutária, em virtude do poder a eles investido, resolvem ajustar o endereço e objeto social da filial registrada na Junta Comercial do Estado do Rio Grande do Sul sob o NIRE 43920054701 em 27/03/2023 e inscrita no CNPJ sob o nº 37.422.096/0006-09 PARA Cidade de Carazinho, Estado do Rio Grande do Sul, na Rua Adolfo Zieppe Filho, s/n, quadra 17, setor 13, anexo 01, Módulo L, Distrito Industrial Carlos Augusto Fritz, CEP 99.500-000, tendo como objeto social a exploração da Importação, Exportação e comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, extratos vegetais e de algas, inoculantes, biofertilizantes. b) Alteração filial situada em Araguaian-MG, A Diretoria Estatutária, em virtude do poder a eles investido, resolvem ajustar o objeto social da filial registrada na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob o NIRE 3192006043-4 em 20/10/2021 e inscrita no CNPJ sob o nº 37.422.096/0004-39 passando a ter como somente a exploração da Importação, Exportação e comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, extratos vegetais e de algas, inoculantes, biofertilizantes. c) Constituição de filial na Cidade de Camaçari-BA, A Diretoria Estatutária, em virtude do poder a eles investido, resolvem constituir uma filial sem capital social destacado, na Cidade de Camaçari, Estado da Bahia, na Via de Ligação, S/N, módulos 09 e 10, Anexo 13, Bairro Polo Industrial de Camaçari, CEP: 42816-220, tendo como objeto social a exploração da Importação, Exportação e comércio atacadista de defensivos agrícolas, adubos, fertilizantes e corretivos do solo, extratos vegetais e de algas, inoculantes, biofertilizantes. Nada mais. Campinas - SP, 09 de março de 2025.

Integra da Ata se encontra disponível no site: www.jornalempresasnegocios.com.br.
 Jucesp nº 160.445/25-5 em 15/05/2025. Aloizio Epifanio Soares Junior - Secretário Geral.



O futuro da Inteligência Artificial no Brasil: precisamos de regras?

Com o avanço das tecnologias emergentes, em especial a Inteligência Artificial (IA), os países se depararam com a necessidade de regular o uso dessas ferramentas

A regulamentação busca equilibrar inovação e segurança, garantindo uma experiência positiva para os usuários. É claro que o tema vem carregado de muitas questões, há quem diga, por exemplo, que a regulação pode censurar a liberdade, já outros enxergam o processo como um avanço positivo.



No Brasil, as tentativas de regulamentação iniciaram-se em 2021, e contaram com muitas idas e vindas ao longo dos anos até chegarmos em 2023, ano em que o Projeto de Lei (PL) nº. 2.338/2023 foi criado para discutir a norma no país. Com muitos desdobramentos, no final do último ano, o PL passou por mais uma atualização, resultando na aprovação do texto final pelo Senado Federal. Agora, a proposta segue para revisão na Câmara dos Deputados.

A versão aprovada estabelece princípios como transparência, segurança e responsabilidade, além de classificar os sistemas de IA conforme seu nível de risco. O tema ganha relevância não só pelo contexto atual, mas também pela necessidade de não passar a ideia de que a internet é “terra de ninguém”. Há uma preocupação de colocar limites dentro desse ambiente que pode, sim, ser usado tanto para

o bem quanto para o mal. Neste sentido, a tentativa de regular tem como principal objetivo estabelecer o que pode e não pode, o que é possível e o que não é, além de responsabilizar as empresas de tecnologia e os envolvidos, haja vista os impactos que isso pode gerar na vida das pessoas.

Quando falamos especificamente do Brasil, a população, de maneira geral, não é letrada para o assunto. Por isso, nós temos um desafio específico de educar a sociedade para compreender e lidar melhor com a tecnologia — já que muitos absorvem o que veem na internet como verdade absoluta e não possuem a crítica de identificar o que foi feito numa IA, o que gera a aplicação de vários golpes.

Sem a regulação, existem diversos riscos envolvidos, como golpes, danos à reputação, questões de segurança, privacidade, tomada de

decisões com base em informações erradas e até vieses nos sistemas. Não à toa, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) aprovou uma resolução que estabeleceu regras para o uso da IA durante as eleições municipais de outubro de 2024, que vedou o uso de deep fakes — técnica que manipula fotos, vídeos e áudios para a criação de conteúdos falsos — além de outras medidas para permitir que os eleitores não acreditassem em materiais produzidos pela ferramenta.

Ao mesmo tempo, quanto mais restrições forem impostas à inovação, mais limitador o processo se torna — ou seja, se houver um controle excessivo, a inovação é sufocada. Por outro lado, se for totalmente liberado o uso da IA, abre-se espaço para os usos indevidos, que podem causar grandes impactos. O desafio está justamente em encontrar e estabelecer o meio termo entre controle

e liberdade para garantir um uso seguro e ético do recurso.

Outro ponto de atenção é justamente referente ao papel das big techs que desempenham um papel central nesse debate, influenciando diretamente políticas públicas e regulações. Para que esse movimento de regulação aconteça, essas companhias precisam estar alinhadas e ter o que chamamos de responsabilidade social corporativa, assumindo a responsabilidade de mitigar riscos e coibir o uso indevido da IA, interceptar algo que já é reconhecido como uma deep fake ou IAs com comportamentos nocivos.

Por fim, não acredito que devemos encarar essas mudanças como uma limitação, já que toda alteração cria um ambiente de abundância e restrição. Ao longo da história, diversos momentos significativos ocorreram em nossa sociedade e, embora à primeira vista parecesse algo limitador e restritivo, empresas e pessoas souberam enxergar novas possibilidades. Este é, sem dúvida, o momento de encararmos essa nova realidade observando quais novas oportunidades serão criadas.

(Fonte: Caroline Capitani é VP de Estratégia e Inovação da Ilegra, empresa global de estratégia, inovação e tecnologia).

Na era dos dados, gerar insights confiáveis é o novo desafio

Milton Ribeiro (*)

Vivemos a era dos dados. Diariamente, segundo a IBM, o mundo gera 2,5 quintilhões de dados

No entanto, diante dessa quantidade massiva de informações geradas, uma pesquisa da Salesforce mostra que muitos líderes não se sentem preparados para encontrar, analisar e interpretar esses registros, resultando na falta de confiança no uso desses indicadores para tomadas de decisão.

Segundo o estudo, que foi realizado com 500 líderes empresariais nos EUA, fatores desde a economia incerta até corte de custos têm gerado a demanda por insights mais precisos para orientar as estratégias da empresa. Porém, apenas metade dos participantes afirmaram que a extração de dados está alinhada com as prioridades da organização.

Apesquisa ajuda a ilustrar os desafios que os gestores enfrentam atualmente na geração de dados, relacionados principalmente à qualidade, integração e governança. Isso é, ainda hoje, muitas empresas ainda operam com sistemas legados e, com isso, armazenam dados de forma fragmentada em planilhas ou diferentes plataformas — o que dificulta a execução de um processo claro de validação e identificação da real utilidade do material coletado.

Diante desse contexto, dificilmente os dados serão confiáveis e, sem dúvida, acarretarão prejuízos para o negócio, uma vez que os líderes, ao tomarem decisões com base em suposições ou percepções parciais, podem traçar estratégias equivocadas, investimentos errados e, conseqüentemente, perder competitividade. E, tendo em vista que, no ambiente de negócios dinâmico atual, a agilidade e precisão são essenciais, a falta de confiança nos dados compromete diretamente a capacidade de inovar e reagir rapidamente.

Neste contexto, o que diferencia empresas que são bem-sucedidas das demais é a capacidade de transformar esses dados em valor. A pesquisa da Salesforce ainda mostra que 76% dos líderes empresariais se sentem cada vez mais pressionados a apoiar seus argumentos e afirmações em dados. Em outras palavras, esse comportamento ajuda a enfatizar a importância de insights confiáveis para ajudar otimizar operações, enten-

der clientes, reduzir riscos e antecipar tendências.

Em um cenário altamente competitivo, dados confiáveis se tornaram uma vantagem estratégica. Entretanto, ainda estamos em um momento transição, em que muitas empresas reconhecem a importância de implementar uma governança dessas informações, mas poucas implementaram, de fato, uma estrutura robusta para isso.

Sem dúvida, a tecnologia é o principal habilitador desse processo. Através de ERPs e plataforma de Business Intelligence, como exemplo, é possível centralizar e padronizar os dados, tornando-os acessíveis em tempo real e com confiabilidade. Isso porque soluções de integrações ajudam a eliminar silos, enquanto recursos de validação automatizada e dashboards visuais facilitam a interpretação e o uso prático dos dados pelos gestores.

Entretanto, de nada adianta ter recursos que ajudem na confiabilidade dos registros, sem que a cultura organizacional esteja alicerçada. Ou seja, para que a tecnologia cumpra o seu propósito, é fundamental que as pessoas confiem nos dados e saibam utilizá-los de forma correta. Para isso, as organizações também precisam realizar o trabalho de educar, capacitar e engajar os times, mostrando as razões pelas quais as decisões orientadas por dados trazem melhores resultados.

As organizações ainda têm pela frente o desafio de conseguir fazer uma gestão assertiva, identificando lacunas e pontos de melhorias para deixar os processos confiáveis. Neste aspecto, ter o apoio de uma consultoria especializada nessa demanda e na aplicação de tais recursos é um importante fator a ser considerado ao longo dessa jornada.

A confiança nos dados nasce quando há clareza, transparência e domínio técnico, o que só é possível com uma cultura forte e o foco contínuo em formação. Cada vez mais, a busca por insights confiáveis se tornará uma necessidade para que as empresas consigam obter vantagem competitiva e sobreviver em um mercado altamente dinâmico. Por isso, quanto antes começarem a se preparar, melhor, afinal, o futuro não espera e, para sair na frente, é preciso estar preparado.

(*) Co-CEO da SPS Group.

Vazamento de dados em instituições de crédito e o afetamento direto ao consumidor

Luiz Carlos Pereira (*)

De que maneira o roubo de dados pode ser capaz de afetar a quem compra? Em novembro do ano passado, vazamentos de dados foram anunciados pela equipe de inteligência da empresa ZenoX, do Grupo Dfense, especializada em soluções baseadas em IA. Cerca de 250 mil brasileiros tiveram seus dados bancários acessados; informações, como documentos pessoais, comprovantes de endereço, números de cartões de crédito e até mesmo selfies foram utilizados para tentativas de fraudes. Infelizmente, situações como essa estão acontecendo com cada vez mais intensidade. Em relação ao PIX, por exemplo, em setembro de 2024, o Brasil teve mais de 50 mil clientes com dados vazados na Qesh, mais de 8 mil em agosto no BTG Pactual, 39 mil em julho na 99Pay, 19 mil em maio na IUGU, 46 mil em fevereiro na Fidúcia, todos no mesmo ano, além de casos menores na Caixa Econômica, Shopee, Unicred, PagCerto, Banpará e até na Sabesp, situações de fraude alastradas, tal qual uma epidemia.

Nota-se que esses são os casos em que as instituições divulgaram o incidente ou que eles foram descobertos por empresas de segurança da informação, o que não denota uma visão completa das ocorrências no setor, pois ainda há o que fica em sigilo. Além disso, a invasão para coleta de dados de clientes é apenas um dos tipos de crimes cibernéticos. Há diversas outras formas de violação

de segurança, mesmo em grandes empresas. Um caso famoso é o do Google, que em maio de 2024, teve mais de 2.500 páginas de documentos internos divulgadas sem autorização. Outro exemplo de um caso bem diferente é a prisão, bem recente, de um funcionário do Ministério Público de São Paulo que estaria vazando informações sigilosas de processos para o PCC, também em novembro de 2024.

As razões das ocorrências são variadas. Na verdade, a resposta é uma combinação de fatores tecnológicos, humanos e organizacionais. Em primeiro lugar, hoje em dia as empresas guardam um volume gigantesco de informações, como nunca ocorreu na história da computação. Isso se dá, porque houve uma redução significativa no custo do armazenamento digital, uma digitalização acelerada de operações que antes eram controladas manualmente; também houve um entendimento das empresas de que dados são tão valiosos, o que o conveniente é armazenar o que se tem acesso, para só depois pensar sobre o que fazer com eles. O problema é que às vezes não separam os dados sensíveis daqueles mais comuns;

Nessa condição, o que aumentou a insegurança foi o avanço das técnicas de ataque, como phishing mais sofisticado, ransomware e uma maior exploração das vulnerabilidades em softwares. Ou seja, os cibercriminosos têm práticas cada vez mais complexas e estruturadas.

Não são apenas hackers solitários, mas há países onde encontraram o que poderia se chamar de “fábrica de invasões”, com técnicos especialistas atuando em conjunto como uma empresa.

Além disso, um outro fator que teve um papel importante foi a maior adoção do trabalho remoto. Durante a pandemia muitas empresas ampliaram o seu acesso remoto sem reforçar adequadamente suas infraestruturas de segurança. Isso abriu mais brechas para os ciberataques.

Fatores humanos, como erros de funcionários ou práticas inadequadas, também são oportunidades exploradas pelos criminosos e a pressão para inovação nas empresas, unida ao lançamento de produtos com urgência para ultrapassar a concorrência, muitas vezes também deixa a segurança em segundo plano. Em contrapartida, está cada vez maior o uso da inteligência artificial pelos invasores.

Essa combinação de ameaças mais sofisticadas, práticas inadequadas e infraestrutura vulnerável criou um cenário onde os vazamentos de dados e outros tipos de ataques são cada vez mais frequentes; no entanto, muitas empresas só dão a devida atenção e fazem o investimento adequado em cibersegurança após sofrer a sua primeira invasão.

(*) Executivo em Operações e Tecnologia e Vice-Presidente de Tecnologia e Governança da Pagos, Associação de Fintechs de Meios de Pagamento.

Conselho Consultivo: relevância e impacto nos resultados

Vamos cortar o papo furado: conselho que só serve pra bater carimbo, dar opinião genérica e enfeitar slide institucional não é conselho, é despesa de luxo. E cara

Julio Amorim (*)

Conselho consultivo de verdade é ativo estratégico. É aquele grupo que entra no jogo pra valer e não só pra dizer “você está indo bem” com um sorriso polido. Um bom conselho não é feito de figurantes engravatados. É feito de gente que entrega

visão, conexão, provocação e, acima de tudo, resultado.

Sabe qual é o papel real de um Conselho Consultivo? Fazer a empresa crescer com inteligência. Evitar erro antes que ele custe caro. Abrir portas que o time interno nem sabia que existiam. Ajudar a decidir quando o jogo aperta e, quando precisa, botar a mão na massa também.

Porque vamos falar a real: o mundo dos negócios não



Foto: G. CANVA

é PowerPoint. É suor, risco e competitividade braba. E, nesse cenário, conselho que só observa de longe, não serve. Conselho que se esconde atrás do “não é meu papel”, também não. Conselho relevante é aquele que se envolve, que entende o momento da empresa, que tem coragem de desafiar e humildade pra construir junto. Quem você conhece pode ser o que vai te levar

pra um novo mercado, novo investidor ou nova parceria.

E quando funciona? O CEO ganha respaldo pra agir com mais segurança. Os executivos ganham acesso a experiências que não têm dentro de casa. Os investidores ganham confiança, visão de longo prazo e lucro.

Porque conselho que não traz retorno, deveria ser re-

pensado. Conselho que não gera relacionamento estratégico, está jogando metade do jogo fora. E conselho que não encurta caminho, atrasa crescimento. Se conselho é só pra parecer inteligente e sofisticado, estamos no caminho errado. Mas se é pra gerar impacto, encurtar caminhos, desafiar o óbvio e fazer parte do jogo... aí sim, temos um ativo poderoso na mão.

Quer saber se o seu conselho vale a pena? Faça uma pergunta simples: se ele sumisse amanhã, que falta faria? Se a resposta for “quase nenhuma”, então talvez você só tenha um enfeite mesmo. Mas se for um conselho de verdade — que conecta, provoca, resolve e constrói — pode ter certeza: é um dos ativos mais valiosos da sua empresa.

(*) CEO da Great Group, especialista em planejamento e autor do livro “Escolha Vencer: Criando o Hábito de Conquistar Sonhos e Objetivos”

ETFs no Brasil: Caminhos para alcançar a maturidade global

Verônica Pimentel (*)

mais eficientes para o perfil do investidor.

Como acelerar essa transformação?

A primeira resposta é clara: educação financeira. O investidor precisa entender não apenas o que são os ETFs, mas por que eles fazem sentido dentro de uma estratégia de longo prazo. Cabe às gestoras, plataformas e agentes de mercado liderar esse processo, oferecendo conteúdo acessível, exemplos práticos e ferramentas de apoio à tomada de decisão. A segunda frente é a ampliação da oferta. Quanto mais opções temáticas, setoriais, globais ou de renda fixa forem oferecidas no mercado brasileiro, mais perfis de investidores poderão ser atendidos. Inovação e personalização não são luxos — são estratégias. Por fim, a tecnologia é a grande aliada. Plataformas de investimentos intuitivas tornam o acesso aos ETFs mais natural. Quanto mais fácil for investir, maior será a adesão.

Os ETFs (Exchange Traded Funds) são hoje protagonistas no cenário de investimentos dos Estados Unidos e da Europa

Em ambos os mercados, os fundos de índice conquistaram investidores institucionais e pessoas físicas ao oferecer uma combinação poderosa: diversificação, transparência, liquidez e baixo custo. No entanto, quando olhamos para o mercado brasileiro, percebemos que ainda há um caminho importante a ser trilhado até que os ETFs atinjam o mesmo nível de popularização.

A trajetória de crescimento dos ETFs nos Estados Unidos e na Europa foi sustentada por três pilares fundamentais: educação financeira, acesso tecnológico e consciência sobre custos. Investidores desses mercados entenderam cedo os benefícios de investir em um único produto que replica um índice e, ao mesmo tempo, reduz o risco específico de ativos individuais. O avanço das plataformas digitais também democratizou o acesso, ao viabilizar investimentos com valores reduzidos e operações mais ágeis. Paralelamente, a busca por eficiência levou muitos a substituírem fundos ativos por ETFs, diante da constatação de que, no longo prazo, os índices entregam resultados competitivos — e com taxas significativamente menores. Isso, somado ao bom desempenho dos índices no longo prazo, atraiu tanto investidores institucionais quanto pessoas físicas.

No Brasil, embora o número de ETFs tenha crescido nos últimos anos, a participação desses produtos nas carteiras dos investidores ainda é modesta. O principal desafio ainda é a falta de conhecimento: muitos sequer sabem o que é um ETF ou como ele funciona, o que limita a adoção mesmo entre quem já investe na Bolsa. Outro ponto é a concentração de ativos — hoje, grande parte dos recursos está alocada em poucos ETFs, principalmente os que seguem o Ibovespa. Isso limita as possibilidades de diversificação e dificulta que os investidores explorem oportunidades temáticas ou geográficas com mais profundidade. Vale mencionar aqui a falta de incentivo fiscal para investidores pessoas físicas, que reduz o apelo da alocação em ETFs — mesmo quando seriam

Nos Estados Unidos e na Europa, os ETFs não são produtos de nicho. São a espinha dorsal de muitas carteiras. O investidor médio compreende que pode montar uma carteira equilibrada com poucos ETFs bem escolhidos, reduzindo riscos e custos. Transparência também é um aspecto bem resolvido: os investidores têm acesso facilitado à composição dos fundos, às taxas e à estratégia, o que gera confiança. Outro fator decisivo foi a integração entre tecnologia e investimento. Ferramentas digitais tornaram o investimento em ETFs algo simples, intuitivo e recorrente. Essa é uma direção promissora para o Brasil — e uma oportunidade para os líderes do mercado tomarem a frente.

Na Oryx Capital, acreditamos que os ETFs representam uma das formas mais inteligentes e acessíveis de investir, especialmente para quem busca eficiência sem precisar acompanhar o mercado diariamente. Temos como missão oferecer soluções em ETFs que combinem simplicidade, desempenho e alinhamento com os objetivos dos nossos clientes e estamos comprometidos em liderar esse movimento de transformação, contribuindo para que os ETFs deixem de ser uma promessa e passem a ocupar o lugar de protagonismo que merecem nas carteiras dos brasileiros. O Brasil ainda está construindo sua trilha — e o futuro dos ETFs por aqui está apenas começando.

(*) CEO e cofundadora da Oryx Capital.

O que é a taxa das ‘blusinhas’ e qual seu impacto no varejo nacional?

Com alta de imposto sobre produtos importados, varejo brasileiro tenta reconquistar seu espaço.

Desde 1º de abril, consumidores que compram em plataformas internacionais como Shein, Shopee e AliExpress sentiram no bolso uma mudança tributária, conhecida como “taxa das blusinhas”.

Dez estados brasileiros — Acre, Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte, Roraima e Sergipe — aumentaram a alíquota do ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços) sobre compras online do exterior de 17% para 20%.

A medida, aprovada pelo Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda (Comsefaz), deve encarecer produtos importados, especialmente itens de moda e eletrônicos populares.

Pressão do varejo nacional e busca por equilíbrio

A mudança é resultado de uma longa pressão do varejo nacional, que nos últimos anos vem argumentando que a concorrência com plataformas estrangeiras é desigual. Desde agosto de 2024, compras internacionais já estão sujeitas a tributos federais e estaduais, mas o novo ajuste no ICMS intensifica a taxação. Segundo o Comsefaz, o objetivo é “garantir isonomia competitiva” entre produtos importados e nacionais, estimulando o consumo de bens produzidos no Brasil.

Para Pedro Lima, CEO da Taxcel, startup especializada em transformação digital tributária, esse movimento reflete uma tendência global de revisão das regras do comércio internacional. “O aumento do ICMS é mais um passo na tentativa de criar um campo nivelado, mas seu real efeito dependerá de como o mercado se adapta. Há risco de um efeito cascata: se os preços subirem demais, pode haver redução no consumo geral, afetando todo o varejo”, diz.

Como a taxa funciona e o que muda para o consumidor

Atualmente, compras internacionais de até US\$ 50 já pagam 20% de imposto de importação. Acima



alicia-foto. CANVA

desse valor, a alíquota salta para 60%, com um desconto fixo de US\$ 20. O que muda agora é que, além desse tributo federal, o ICMS estadual também será aumentado, elevando o custo final para quem compra de sites estrangeiros.

Impacto no varejo brasileiro

O momento é de transição, e a regulação tenta acompanhar a velocidade das mudanças no consumo. O real impacto da “taxa das blusinhas” só será sentido nos próximos meses. “O desafio técnico para as empresas brasileiras será aproveitar essa janela de oportunidade para se tornarem mais competitivas em eficiência e escala, não apenas em preço. A taxação sozinha não resolve os estrangulamentos logísticos e tributários do varejo nacional”, alerta Lima.

Se o consumidor perceber que a diferença de preço ainda é grande, ou optar por reduzir gastos e buscar outras alternativas, tanto o comércio internacional quanto o nacional seriam afetados. “O equilíbrio ideal seria proteger a base produtiva sem criar barreiras ao consumidor, mas essa equação nunca é simples. Não podemos esquecer que a Reforma Tributária em curso ainda pode alterar ainda mais as regras do jogo, já que o modelo proposto busca unificar e simplificar impostos”, finaliza o CEO.

O impacto da economia circular na gestão de resíduos urbanos

Victor Azevedo (*)

A crescente urbanização e o aumento do consumo têm intensificado os desafios relacionados à gestão de resíduos nas cidades. Nesse contexto, a economia circular surge como uma abordagem inovadora, propondo a transformação dos resíduos em recursos valiosos, reduzindo a dependência de matérias-primas virgens e minimizando os impactos ambientais. Diferentemente do modelo linear

tradicional, que segue a lógica de “extrair, produzir, consumir e descartar”, a economia circular busca manter os materiais em uso pelo maior tempo possível. Isso é alcançado por meio de estratégias como reutilização, reciclagem, compostagem e remanufatura. Na gestão de resíduos urbanos, essa abordagem se traduz em práticas que valorizam os resíduos como insumos para novos ciclos produtivos.

Um exemplo prático é a compostagem de resíduos orgânicos, que transforma restos de alimentos e podas em adubo, retornando nutrientes ao solo e reduzindo a quantidade de resíduos enviados a aterros sanitários. Além disso, a implementação de sistemas de coleta seletiva e a promoção da logística reversa permitem que materiais recicláveis sejam reintegrados à cadeia produtiva, diminuindo a necessidade de extração de novos recursos. A

adoção da economia circular na gestão de resíduos urbanos também traz benefícios econômicos e sociais. Empresas que incorporam esses princípios podem reduzir custos operacionais, criar novas fontes de receita e fortalecer sua reputação junto a consumidores cada vez mais conscientes. Além disso, a criação de novos mercados e empregos relacionados à reciclagem e ao reuso de materiais pode impulsionar o desenvolvimento econômico sustentável.

Entretanto, a transição para um modelo de economia circular requer o engajamento de diversos atores, incluindo governos, empresas e sociedade civil. Políticas públicas que incentivem práticas sustentáveis, investimentos em infraestrutura adequada e programas de educação ambiental são fundamentais para viabilizar essa mudança.

(*) Head of Growth da Contelurb, empresa focada em Containerização de Cidades e soluções otimizadas para a coleta de resíduos.



kentoh_CANVA

MUITO ALÉM DA TECNOLOGIA

OS IMPACTOS SOCIAIS E CULTURAIS DA IA NAS ORGANIZAÇÕES

Cada vez mais, podemos comprovar que a Inteligência Artificial pode estar em tudo e em todo lugar. No entanto, quando se trata do mundo corporativo, seu uso não está apenas atrelado ao ponto de vista tecnológico, mas também em ajudar a remodelar a cultura, a governança e os processos para uma nova era de tomada de decisão inteligente.

Viviam Posterli (*)

De acordo com um estudo global realizado pela Cisco, quatro a cada cinco executivos pretendem incorporar a IA aos negócios. No entanto, 74% afirmaram que a compreensão limitada sobre o recurso dificulta decisões estratégicas. A pesquisa também incluiu 501 líderes da América do Sul e revelou um paradoxo alarmante: 82% reconhecem o potencial da Inteligência Artificial, mas poucos se sentem seguros ao tomar decisões baseadas na ferramenta.

Esse dado vai totalmente na contramão da atual tendência do uso da IA para a tomada de decisões, que vem moldando o futuro de diversos setores da economia. Ou seja, a rápida evolução dessa tecnologia está abrindo novos caminhos para inovação e eficiência. Com isso, ganhos como melhoria e velocidade na precisão de estratégias baseadas em análises profundas, adaptação às mudanças do mercado e às necessidades dos clientes, redução de custos e aumento da eficiência passam a fazer parte do dia a dia das organizações.

Por sua vez, é preciso enfatizar que o potencial da IA não interfere apenas no mundo dos negócios, mas também tem um profundo impacto social. As organizações, ao fazerem seu uso, precisam estar cientes dos desafios que envolvem questões éticas e morais, como, por exemplo, a garantia da privacidade e segurança dos dados. Já



Viviam Posterli

do ponto de vista cultural, as empresas precisam saber promover a adaptação à inovação, principalmente no que se refere a profissionais que se sentem intimidados pela

complexidade da tecnologia ou temem que o recurso possa substituir sua mão de obra.

Entre os desafios, também não podemos deixar de lado o receio atual quanto à utilização da IA em processos decisórios, bem como o temor relacionado às percepções externas, no qual profissionais se sentem desconfortáveis ao realizar um processo que antes era feito de forma mais humana, na tentativa de reafirmar seu valor e papel dentro da organização.

Uma coisa é fato: a IA traz inúmeros ganhos e vantagens para a tomada de decisões, mas, neste processo, é fundamental que líderes e gestores compreendam seu potencial por meio da educação e do treinamento. Ou seja, cabe às organizações a missão de estarem cientes dos efeitos dessa tecnologia na sociedade e trabalharem para garantir que seu uso promova bem-estar e progresso, de forma alinhada aos valores humanos.

“As empresas que já utilizam o recurso para a tomada de decisões certamente já estão colhendo frutos significativos.”

Promover essa conscientização e estabelecer gestos de envolvimento da equipe são elementos fundamentais para garantir o total aproveitamento do potencial da IA no dia a dia organizacional. No entanto, é preciso que as empresas também se atentem à importância da inteligência emocional nesse processo, a fim de criar um mindset cultural voltado para o aprendizado e para a prática do uso da tecnologia nas operações.

Sem dúvida, a IA surgiu como um recurso destinado a promover o aprimoramento da rotina empresarial, eliminando burocracias, automatizando tarefas, promovendo eficiência e, sobretudo, confiança. Deste modo, as empresas que já utilizam o recurso para a tomada de decisões certamente já estão colhendo frutos significativos, bem como garantindo sua sobrevivência em meio a um mercado amplamente competitivo.

No entanto, como toda tecnologia, a IA é um meio — e cabe aos humanos a missão de abastecê-la para que ela gere insights precisos sobre o desempenho do negócio. Sendo assim, a missão, a partir de agora, não é apenas atribuir a utilização do recurso nas operações, mas criar uma cultura organizacional que una as pessoas em todo esse processo. Até porque, antes da inteligência artificial, é preciso cuidar da emocional.

(*) CEO do Grupo SKILL.

